

EUA não acreditam em nova moratória

MOÍSES RABINOVICI
Correspondente

WASHINGTON — O Brasil não precisa de um empréstimo-ponte dos Estados Unidos, "porque tem reservas adequadas", nem está na direção de uma nova moratória, segundo afirmou, ontem, o subsecretário do Tesouro dos EUA, David Mulford, ao fazer uma revisão otimista da economia mundial e do plano americano de redução da dívida, durante um encontro com a imprensa internacional sobre a reunião de cúpula de Paris, que começa em 14 de julho.

Mas o nível das reservas brasileiras manteve-se adequado só durante 20 minutos, quando o subsecretário Mulford se desmentiu, apesar de sua primeira declaração ter sido gravada: "Não comentei que as reservas brasileiras estejam adequadas; o que disse é que não acredito que o Brasil precise de um empréstimo-ponte dos Estados Unidos, neste momento". Um outro funcionário do governo americano declarou, anteontem, que os Estados Unidos não darão nenhum socorro financeiro, "enquanto o

Brasil não alcançar um acordo com o FMI".

MAIS PRESSÃO

O subsecretário Mulford, o principal arquiteto do plano de redução da dívida apresentado em março pelos Estados Unidos, ainda explicou que as medidas adotadas pelo governo brasileiro nos últimos dias, como a centralização do câmbio, "podem resultar no atraso de algum pagamento", e acrescentou: "Vamos esperar que o processo dê certo o mais rápido possível e que os atrasos não sejam longos, nem substanciais".

Um novo atraso do Brasil no pagamento de juros poderá obrigar alguns dos grandes bancos americanos a elevar um pouco mais as suas reservas e aumentará a pressão sobre o governo Bush para tornar viável a nova estratégia para a dívida, segundo um artigo publicado ontem pelo *The Wall Street Journal*. Mas o assessor internacional do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, procurou tranquilizar a área bancária ao desmentir, numa entrevista telefônica, que o Brasil tenha interrompido os pagamentos aos bancos comerciais.